ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 2005

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR que neste assunto do inquilinato queremos dar guarida a todos os brados justos, ou sugestões aproveitaveis, aqui citamos parte duma carta recebida:

"*Sr. director:*—Entre varias outras anomalias que se encontram na actual lei do inquilinato, vale a pena destacar uma, que muito está prejudicando os proprios inquilinos, a quem o legislador pretendeu beneficiar. E' o caso de garantir ao inquilino a posse da sua casa, mesmo quando a habite apenas alguns dias durante um ano.

Dá isto em resultado haver, em Lisboa, centenares de andares onde os respectivos arrendatarios só de longe em longe aparecem para arejar os seus mobiliarios. Não será este mais um factor da crise da habitação?—De v. etc., *Leitor assiduo.*"

* * *

"SEMPRE FIXE„—é o jornal que ri. O numero que hoje saiu é formidavel de charge. A primeira pagina, desenhada por Francisco Valença, é magistral e imprevista de assunto. A *Guerra dos Paineis* foi focada com espirito. *O que vai ser a epoca teatral*, resolve inteiramente o problema. *A aldeia dos macacos, com rodas* tambem está na ordem do dia. Caricaturas em todas as paginas, com magnificas legendas, e outros artigos de alto humorismo.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje, na integra, com alterações, o decreto que cria a Escola de Oficiais Milicianos, que obriga á frequencia da mesma escola os alunos que, possuindo o 7.º ano dos liceus ou habilitações equivalentes, sejam atingidos pelos regulamentos militares.

O oficiais milicianos só terão promoção até capitães.

* * *

OS srs. capitão Oscar de Freitas, capitão Francisco Paula Ferreira, dr. João Duarte Silva e Carlos Vieira Ramos, estes ultimos comissario geral e secretario geral interino dos serviços de Inspecção, foram encarregados de, no praso de 30 dias, apresentarem o projecto de remodelação dos serviços e das legislações sobre Inspecção.

* * *

A EXPOSIÇÃO de "ex-libris„ na Imprensa Nacional, despertando as atenções, a admiração e o estudo de todas as pessoas cultas e constituindo um indiscutivel exito de interesse publico e de arte, foi, por ordem do Governo, prolongada até o principio do mês que vem.

* * *

ESTÃO a concurso—e na Agencia Geral das Colonias se pode colher informes—os lugares de Director dos Serviços Fiscais de S. Tomé e Principe, 1.º oficial da Direcção dos mesmos serviços e as vagas de segundos oficiais das Curadorias daquela Provincia.

* * *

O CONSELHO de Ministros voltou a reunir hoje, de tarde, em casa do sr. Presidente da Republica, tendo-se ocupado de assuntos que correm pelas pastas das Colonias, Comercio e Instrução, segundo a nota que nos foi enviada.

Uma aza de beleza

Em pleno Atlantico português, a meio caminho do céu, onde outr'ora entreabriram estrelas e hoje ha ilhas de amor, que falam a nossa lingua, foi cair uma mulher que vinha voando da America. Vejo a serena, peito de aço, onde o coração palpita com o orgulho de quem sabe vencer — vencendo-se! Ruth Elder, que passou em Lisboa e deixou lá longe as suas azas quebradas de ave migradoura, trazia um lindo sorriso. Um sorriso de mulher que a curiosidade do homem não soube vencer.

Digam que ela tem 18 annos, mesmo que os não tenha; um marido estruturalmente americano que a deixa partir sem receio para uma audacia ignóta; uns labios que, em pleno naufragio, ela carminou numa suprema *coquelerie* que a salvou, talvez, da morte. Mas digam tambem que Ruth Elder é um simbolo. Uma mulher que vôa, elegante, concisa, sacrificando a sua belesa ao vacuo do Oceano, levando por companheiro um homem que não ama — representa,

RUTH ELDER

em perfil vincado de medalha heroica, ainda por gravar — o seculo XX, este seculo que só agora começa, mal termina...

Ruth Elder não é a mulher de hoje: é a mulher de amanhã. A mulher ideal que não se encontrará na terra, que se ha de perseguir, descer do céu, como antigamente as madonas italianas na hora do milagre creador da beleza. De quem a culpa? E' nossa! Démos á mulher o sentido do amôr—e não o da vida. Fizemos dela estatua, romance de figura parada, obediente e silenciosa. Faltava-lhe acção, energia, vontade—a crueldade da morte.

Para ela o mundo era os nossos olhos, as nossas palavras, os nossos desenganos. Percorremos todos os sonhos, dando-lhe apenas sugestão, mentira e, algumas vezes, esperança.

Hoje, ela liberta-se—libera-se. Deixa a terra, escala o espaço—vôa! Não como homem, mas como mulher que se entrega ao ritmo lacinante do desconhecido, buscando, talvez, o que o coração nunca lhe poderá dar—o amor.

Como será o amor daqui a vinte anos, perto das estrelas, e, como elas, impossivel....

Receio muito que Ruth Elder, sorrindo, mentindo com o seu sorriso, volte para traz...., volte para a sua terra.... volte a ser mulher....

Artur Portela

NEM tudo vai de mal a peor. Um amigo nosso recem-chegado do Brasil, conta-nos um caso, que o deixou deveras bem impressionado, assim como aos seus companheiros de viagem. Chegados ao cais da Desinfecção, e vistas as malas pela delegação da Alfandega, esta mandou, por empregados da Exploração do Porto, pô-las ao portão do posto, onde um agente de policia, de maneiras extremamente correctas, lhe preguntou se queria que lhe fossem mandadas as malas ao hotel ou á estação, e, recebendo resposta afirmativa, disse que o transporte dos seus 12 volumes custaria 18 escudos. Uma hora depois as malas estavam no quarto do seu hotel, na melhor ordem, tendo-se o carroceiro contentado com 2 escudos de gorgeta.

* * *

POR uma lapso de composição, que não chegou a ser revisto — dêstes que, exactamente por virem em titulo, mais iludem, por parodoxal que pareça, o *Diario de Lisboa*, na 3.ª pagina, no artigo do nosso ilustre colaborador e amigo Goloram, publicou ontem, ao centro "Herois do Espiritismo„, quando o autor da Pagina Literaria escreveu: "Herois do Espirito„.

E' destes incidentes que, pelos equivocos a que se prestam, precisam de ser esclarecidos pela rectificação. Ele aqui fica, com as nossas desculpas.

* * *

ZANGADOS com os protelamentos da Comissão liquidadora dos caminhos de ferro e com as demoras excessivas e delicadas da Direcção Geral, os proprietarios da Arrancada requereram hoje ao juizo de Tavira a execução das sentenças dos tribunais, neste edificante caso.

Isto implica o abandono do troço de Cacela pela C. P., que ilegalmente lhe foi arrendado pelo Estado.

E' a primeira vez que se dá um caso juridico deste aspecto, quer sob o ponto de vista material, quer moral.

* * *

DENTRO de poucos dias vai ser acelerada a marcha do "Sud-Express„ passando a chegar mais cedo a Lisboa, isto devido á electrificação das linhas do Meio-Dia de França.

Nas linhas de Salamanca e da Beira Alta é mantida a velocidade actual, sendo porém acelerada na C. P. que se aproximará da marcha de antes da guerra, e que será ainda mais acelerada quando a 2.ª via do norte estiver concluida, entre Chão de Maçãs e Albergaria, o que se espera em breve.

* * *

O SR. dr. Alberto de Moura Pinto, juiz de direito de 2.ª classe foi colocado, nos termos do estatuto judiciário, no quadro da inactividade, sem vencimento, a partir de 21 de Agosto ultimo, dia em que terminou o prazo para tomar posse do lugar de juiz do 5.º juizo criminal da comarca de Lisboa, para que foi nomeado, em comissão, por decreto de 16 de Julho, publicado em 22 do mesmo mês.

Em resposta

Pão do Espirito

Do sr. A. Vasconcelos de Carvalho recebemos a seguinte carta aberta á nossa brilhante colaboradora, sr.ª D. Maria de Carvalho:

A' Excelentissima Dona Maria de Carvalho

V. Ex.ª, senhora minha, se para isso mais razões eu não tivesse do que o ultimo artigo de V. Ex.ª, no *Diario de Lisboa:*—artigo pleno de beleza e de bondade, palavras em que transparece o alto mentalismo de V. Ex.ª, sempre pronto a educar os maus, a consolar os desgraçados; V. Ex.ª seria, para mim e para todos, para todos que procuram a Verdade, a Perfeição—e tão somente por "Pão do Espirito", de importancia transcendente—inteiramente digna daquela admiração que nós devemos aos individuos que salientam-se, que individualizam-se, na luta por um Ideal de Beleza sã!

Jornalistas dos mais humildes, dos mais desconhecidos—mas, talvez por isso, dos mais orgulhosos da missão sacrosanta que ao jornalismo está reservada;—jornalista humilde, dizia eu, e torturado pela miseria dos outros torturados, pedaços podres duma Vida já morta:—eu sinto-me desmedidamente enobrecido, ao ingressar na luta pelas tão altas ideias de V. Ex.ª.

Ha pouco tempo ainda, já não sei aonde, escrevia eu: "Porque ha casos, problemas, que só a Mulher pode compreender e deve resolver—conquanto isso pese ás vaidades desenfreadas, ás opiniões rotineiras, empedernidas..."

E' o caso de agora, o caso que veio comprovar minhas palavras, minhas palavras desassombradas.

Urge que as ideias de V. Ex.ª tornem-se realidades. E' necessario que os maus, os desgraçados—desgraçados e maus porque a sociedade assim os fez—possam "distrair-se, educar-se, levantar o espirito", com a "beleza que atrai, a amenidade que suavisa, a bondade consoladora, comunicativa, profunda."

Indique V. Ex.ª a maneira de proceder, o caminho a percorrer—e leve-se a fim empresa tão alta, tão humana! Em mim tem V. Ex.ª um auxiliar humilde, mas que dá-lhe toda sua grande vontade. Outros aparecerão, sem duvida. E o *Diario de Lisboa,* que tão carinhosamente costuma acolher empreendimentos desta natureza, decerto não faltará com seu apoio valioso, transcendente.

Pedindo desculpa a V. Ex.ª de minha sinceridade desassombrada, sou, com toda a consideração, de V. Ex.ª, admirador humilde—*A. Vasconcelos de Carvalho.*

A MUSICA
Considerações OPORTUNAS
SOBRE A ARTE PIANISTICA

III—Personalidade

Suponhamos um artista executante,—um pianista,—chegado ao conhecimento profundo da técnica do seu instrumento e das obras que interpreta,—isto é, dominando o teclado, e dando sentido á musica: estamos em presença dum cerebro formado, e com o necessario para se fazer obedecer, "mão feita e espirito feito„. Estamos então deante do mais melindroso, mais rico e mais misterioso aspecto do assunto. Os sons e a complicada engrenagem de leis pela qual se harmonisam melódicamente e polifonicamente e não são nada,—ou quasi nada,—se não obrigam *Vida,* uma vibração da alma, um "apanhado„ retido, fixado e reproduzido pela inteligencia (sinónimo de percepção) de coisas "que estão fóra do dominio da inteligencia„.... E a sensação, a vibração fixada pelo compositor, com meios tecnicos, quando reproduzida pelo interprete—executante, *torna-se durante o momento da reprodução vibração do executante, e dos ouvintes.* O papel dos ouvintes é inteiramente passivo, subordinado á sua capacidade de emoção, e á capacidade emotiva do trecho e do intermediaaio,—o executante. Mas o papel do intermediario é que nem sempre será assim passivo. E' passivo se obedece inteiramente a uma outra compreensão, uma outra emoção, pela qual lhe foi necessario guiar-se para ser "reprodutor„,—e é o caso de bastantes executantes, que nunca sabem andar sem mestre, sem guia, em directo "tête-à-tête„ com a obra musical. Mas á medida que o executante deixa de precisar da tutela alheia, acentua-se o seu papel activo acabando por tornar-se, a seu modo, um pequeno "creador„.

Eis o que é a "personalidade„.

Para conseguir "personalidade„, deveria acrescentar-se á necessidade de "fazer á mão„ e "fazer o espirito„ o requisito de "fazer o coração„. Isto, porém, já não obedece ao trabalho voluntarioso que pode auxiliar tanto o desenvolvimento dos dois primeiros predicados; pertence quasi exclusivamente ao dominio da intuição, e traduz-se, ao manifestar-se, não pela palavra "geito„, mas por essa outra mais fatalista "vocação„. Um grande poder de imitação e de assimilação ilude, por vezes, além de que tem sérias e certas vantagens.

A pequena frase "fazer o coração„ necessita duma explicação, para não se prestar a uma interpretação perigosa,—porque é falsa. Coração é aqui sinonimo de sensibilidade; "fazer o coração„ é portanto sinonimo de "desenvolver e apurar a sensibilidade„. Não tem nada que ver com "bom coração„, que não é para o caso nem ajuda nem desajuda.

A "*personalidade*„ dum interprete nunca será mais do que uma sombra ao lado da personalidade dum autor, quando esse autor é um Bach, um Beethoven, um Chopin, um Franck, um Debussy, e tantos outros,—uma riqueza, quando nos damos ao trabalho de reparar!—e a preocupação de ser-se pessoal é então o maior erro. Amoldarmo-nos o mais perfeitamente que podemos ao espirito da obra que fazemos reviver, é a unica preocupação que devemos ter. Se não o entendemos bem, ou se mesmo, entendendo-o, achamos a nossa compreensão e emotividade que nos indicam ou que ouvimos por acaso, é dever de consciencia subordinarmo-nos; e nem é preciso aqui consciencia, pois é natural que, podendo, façamos nosso aquilo que mais nos agrada, embora com uma magua por não o termos sabido descobrir nós mesmos, directamente.

Criar uma personalidade artificial é outro erro maior porque afasta inevitavelmente da simplicidade. E eu não falei ainda da simplicidade, mas abro agora mais uma indispensavel vereda. Chopin, incomparavel pianista, artista perfeito, diz ácerca da simplicidade, estas frases belas: "A ultima coisa, é a simplicidade. Depois de ter esgotado todas as dificuldades, depois de ter tocado uma imensidade de notas e notas, é a simplicidade que sai, com todo o seu encanto, como o ultimo carimbo da arte. Quem quizer consegui-la de pronto nunca chegará; não se pode principiar pelo fim.„

O poder de subtileza, de emotividade, de vigor, que a "simplicidade„ encerra,—só os eleitos o sabem.

A verdadeira personalidade, quando não fôr atrofiada, manifesta-se até inconscientemente, como uma consequencia organica e só se revela plenamente no auge do desenvolvimento artistico, como a simplicidade e com ela. Não se impõe—insinua-se. A's vezes, nem se dá por ela, mas a vibração que ela transmite, em plena e directa comunicação com o que interpreta, sobrepõe a evocação a tudo o mais, e aniquila o tempo que passa sem deixar nada, em proveito dos momentos eternos.

Francine Benoit

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Zambujal, D. Maria Luisa da Cunha e Menezes Monteiro, D. Helena Duff Burnay, D. Dalia Pereira Severim de Azevedo e D. Adelaide Luizelo Lopes.

E os srs.:

Constantino de Figueiredo Cabral e Afonso Zuzarte de Mendonça.

No Monte Estoril

Apesar de já ter terminado a epoca chamada balnear o Grande Casino Internacional do Monte Estoril apresentava ontem um lindissimo aspecto, com uma assistencia além de muito numerosa, muito elegante. A sala, com as vidraças agora fechadas, conserva um ambiente deveras agradavel, não se fazendo sentir o frio que tem feito nestas ultimas noites.

Entre a assistencia de ontem recorda-nos ter visto as senhoras:

Viscondessa de S. Tomé, D. Piedade de Valdez Briffa e netas, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Rita de Somer Pereira e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Sara Leão da Fonseca, D. Lea Cohen Zagury e filhas, Madame Max Abecassis, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Sofiia Covachichi de Lima e filha, Madame Freira, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, Madame Lopo Vaz, D. Cristina Rino Froes Pinto da Silva, Madame Arnaldo de Almeida e filhas, D. Elisabeth Pressler, Madame Vieira Pinto, D. Berta Bastos Mendes, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, Madame Ribeiro da Costa, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Filomena Borges Lamarão, Mesdemoiscles Pacheco Burnay e Pinto Coelho, etc.

Hoje exibe-se a linda super-produção «Borboleta Dourada» pela genial artista Lily Damita, em que serão apresentadas as mais lindas «toilettes» modernas e amanhã de tarde o «chá-concerto» e á noite exibir-se-ha a fita da Secção Cinematografica do Exercito «Exercicios do grupo de metralhadoras do comando do capitão Baptista» e «Preto á força», 5 partes pelo artista Tom Stantschi, ainda não conhecido entre nós.

—Para a sessão desta noite esta marcada uma fita super-produção, pela gentil bailarina Lily Damila, intitulada «Borboleta dourada», em que a protagonista apresentara as mais lindas «toilettes» da ultima moda.

A noite de hoje, no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, será mais um elegante ponto de reunião das senhoras da nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

No Politeama

Hoje é dia da moda no Politeama, agora transformado em cinema elegante e ponto de reunião mundana, o preferido pelas senhoras da nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous», com um magnifico programa de «films» e um magistral concerto pelo magnifico sexteto.

A'manhã ha «matinées», dando entrada os antigos cartões do Cinema Condes.

Em viagem

Já regressou a Lisboa vindo da sua casa na provincia, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Artur Cid Ornelas.

—Partiu para o Estoril a sr.ª D. Maria José Marques Soares.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL
HOJE, Quarta-feira, 26, ás 22 horas
A bela super-produção
BORBOLETA DOURADA
Amanhã:
"Matinée-concert„

USEM SEMPRE
VEET
para destruir cabelos superfluos
10$00 Por tubo 10$00
A' venda nos principais estabelecimentos

Casino da Praia
Cascaes

Magnifico serviço de restaurant servido na explendida esplanada do casino. A preços modicos.
Almoços das 11 ás 2 da tarde. Jantares concerto das 7 ás 10.
Ceias depois da meia noite a 10$00 com vinho, café, fruta.
Serviço de automovel á disposição para os Exm.os Socios.

Casa Palissy Galvani
DE
Guilherme F. Simões, L.da
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.
Luz electrica — Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.
Preços sem competencia
Descontos aos revendedores
13, Rua Serpa Pinto, 15
LISBOA

DR. CASTELLO BRANCO SARAIVA
Retomou a clinica
Rua do Ouro, n.º 280, 1.º E.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

SALÃO DE RECREIOS D'ALGÉS
Sucursal do Club Olimpia de Lisboa
AVENIDA CENTRAL (em frente da Estação)
Todas as noites jantares-concertos, a 10 escudos.
Grande sucesso da notavel e graciosa coupletista espanhola, genero frivolo GLORIA CEBRIAN.
Todas as noites sessões de variedades.

Instrumentos de precisão
Barometros, Altimetros, Thermometros, Conta Kilometros, Conta Segundos, Conta Voltas, Podometros, Bussolas, Conta fios, Reguas de calculo, etc., etc.
Estojos para desenho
Artigos de Escritorio—Papeis Nacionais e Estrangeiros
Papelaria Viuva Marques—RUA DO OURO, N.º 36

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 4 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Bruno da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães.
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva. Raios X e Raios Ultra Violetas—Analises clinicas e vacinas.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Comentarios ACERCA da invasão cinematografica em Portugal

Nestes ultimos dias, movidos pela ameaça latente duma crise que, sem duvida alguma, lhes acarretaria sérias consequencias, todos os que trabalham em teatro, desde o autor ao actor, têm reclamado junto dos poderes publicos a rapida satisfação dos seus desejos. Ora como o cinema tem as *telas* largas e, na sua qualidade de *arte muda*, não podia ir depôr a nenhuma sessão magna, dizendo de sua justiça, não houve acusação que se lhe não fizesse, mais ou menos encapotadamênte, nos jornais e nos cafés.

O teatro, cumprindo o seu secular fadário, tem falado pelos cotovelos; chegou a vez do cinema.... falar.

Não pretendemos, de forma alguma, contra-atacar ou mesmo discutir o movimento iniciado; reservamo-nos, porém, o direito de explicar a supremacia lógica que o cinema adquiriu sobre o teatro, fazendo compreender assim, a quem nos lê que, se existem culpados de semelhante invasão, esses são, exactamente, os proprios interessados.

Injustificadas ambições, exigencias fabulosas, falta de verdadeiros artistas, de boas peças, de companhias equilibradas, são elementos que não podiam deixar indiferentes os dois principais acusados:—as empresas e o publico.

E' porventura censurável que um empresario, vendo que gasta dinheiro em vão, sem conseguir satisfazer, nem o seu publico, nem os seus negocios, se volte para mais rendosa iniciativa?

Ha o direito de classificar o publico de ingrato e anti-patriota, porque ele deixa ás moscas um teatro, em que vai uma peça de que não gosta, para ir encher um cinema visinho, em que se exibe um filme muito mais artistico, muito mais comodo e muito mais barato?

Se bons actores, em bons elencos, se propuzessem levar boas peças, e se os seus beneméritos intuitos fossem impossibilitados pelo açambarcamento cinematografico de todos os palcos, então, havia o direito de acusar. Assim, não!

Confirmando o que deixamos dito, dizia-nos, há alguns dias, o sr. Luis Pereira, emprezario do Teatro Politeama, agora transformado em cinema:

—Ninguem se deve admirar. O actual estado de coisas deve-se, unicamente, ás exigencias inaceitáveis das companhias teatrais ou, então. á sua falta de iniciativa.

Porque transformámos o Politeama em cinema? Quando foi da exploração deste teatro por Nascimento Fernandes, facilitei-lhe a continuação das representações da revista que estava em scena. Não quiz. Eu não podia ficar com a casa fechada. E ha mais. Quer vêr?

Fomos, com ele, á caixa do teatro. Em bôa ordem, alguns operarios arrumavam material. Junto ás paredes empilhavam-se centenas de toros por ordem de tamanhos. Scenarios, cuidadosamente dobrados, esperavam catalogação.

—Vê isto? Nós é que arrumamos: eles vão passear para Paris. Ao menos, com as fitas, não ha nada para arrumar e posso apresentar *em scena* dez mil figurantes, sem ter que endoidecer perante as folhas da companhia....

A. R.

Odéon

«Mare Nostrum»

Blasco Ibañez e Pierre Benoit são os dois escritores actuais cujas obras são mais *cinegénicas*, isto é: das quais mais facilmente se podem extrair bons filmes. Principalmente, o primeiro, com o sentido forte de acção que caracterisa as suas novelas, animadas por personagens estranhas, fotogénicas, tem obtido na tela branca merecidos sucessos.

Lisboa, que conheceu já três das suas obras filmadas, — *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse*, *Arenas Sangrentas* e *Os Inimigos da Mulher*, — tem agora ocasião de apreciar mais uma: *Mare Nostrum*.

Rex Ingram, o brilhante animador de *Scaramouche*, fez, mais uma vez, dum bom filme, muito bom, mesmo. A imponencia das scenas do mar, a reconstituição arrepiante dos naufragios, os exteriores valencianos, o polvo simbolico do Aquario de Napoles e, sobretudo, o fuzilamento de Freya Talberg bastam para desculpar algumas infidelidades minimas á cinematisação da novela. O carro de Anfitrite rolando sobre as ondas e a apoteose final, *scena em que não entrou uma só gôta de agua*, reabilitam inumeros artificios falhados, ultimamente exibidos em peliculas americanas.

Da interpretação, Antonio Moreno, incansavel no capitão Ulysses Ferragut, domina a pelicula de ponta a ponta. Mas talvez não houvesse inconveniente em envelhecê-lo um pouco mais desde o inicio da acção.

Alice Terry, misteriosamente encantadora, definiu o difícil papel da espia alemã com uma sobrenaturalidade que quasi a «divinisa. O encontro nas ruinas de Pompeia e a scena no Aquario formam natural, quasi flagrante a fantasiosa, aproximação que Ulysses dela faz com Anfitrite.

Todos os outros, muito bem. Destacamos o russo Andrews-Engelmann, que, no capitão do submarino, se revelou, tal como na ordenança de *A Vertigem*, um excelente actor de composição. A sua expressão ao ver içar o pavilhão germanico é, puramente, soberba!

Olimpia

«O Homicidio»

O nome de Cecil B. de Mille é uma garantia incontestavel de bom cinema. Mais uma vez, não se desmente tal axioma com o filme que Jeannie Mac Pherson extraiu da novela de Alice Duer Miller.

E' um filme excelente, confirmação animada de que uma produção realmente bela nunca envelhece. Ali temos nós Leatrice Joy, ainda com a sua trança, Thomas Meighan, ainda no apogeu do seu talento e fama, tam presentes, tam modernos que se diria tratar-se da *latest production* duma grande marca.

Além dos dois protagonistas, Loïs Wilson, George Fawcett e todos os outros, á altura da produção.

Que pena não podermos vêr, todas as semanas, um filme como este!

«A Telefonista»

Uma trama optimamente urdida serve de fio condutor a esta pelicula, que nada ter com uma outra, da U. F. A., de identico nome, ha algum tempo exibida entre nós. A telefonista dum hotel, para entre nós.

E' uma coisa com principio, meio e fim. Basta de americanices inconcebiveis, de animais mais ou menos domesticados, de cacharoletes á francesa, procurando em vão o sabôr cosmopolita, que lhes garantisse identico sucesso ao dos livros dos srs. Benoît e Dékobra. Gostamos.

Madge Bellamy, no *title-rôle*, deliciosa e artista; Holbrook Blinn, bem melhor, actualisado, do que nas suas personagens historicas (Luís XI, em *Yolanda*, e Carlos I, de Espanha, em *Rosita*, *Cantora das Ruas*); May Allison, muito bem, tal como Lawrence Gray, no galã, Warner Baxter, Hale Hamilton, Caren Hausen e William Shay, num *detective*.

Foi Harry C. de Mille quem realizou *The Telephone Girl*, para a «Paramount».

Politeama

«Os Três Mosqueteiros»

A critica deste filme — critica severa, justa, espirituosisaima — já foi feita, para todos os povos, por esse neurasténico suicida, antecessor de Charlie Chaplin no titulo, que ninguem lhe póde hoje reagtear, de «Rei do Riso»: — Max Linder.

Como bom francês, Max feritou-se, com razão, contra as tropelias que um tal sr. Edward Knoblock fez á popularissima obra de Dumas, Pai, de que Henri Diamant-Berger nos deu uma tam fiel versão.

Os Três Mosquiteiros (não houve mais espirito para traduzir *L'E'troit Mousquetaire*), que vimos no Cinema Condes, de saudosa memoria, parodiam, scena por scena, gesto por gesto, a infeliz adaptação (?) que realizou Fred Niblo para os «United Artists».

Se não fôsse a vivacidade exuberante de Douglas Fairbanks, o D'Artagnan ideal, embora não possamos esquecer Aimé Simon-Girard, a produção seria dum ridiculo deploravel. Todos os outros actores vão, sem a minima excepção, muito pior do que os seus antecessores franceses.

Custa a crêr que artistas de origem francesa, com Adolphe Menjou, Léon Bary, Marguerite de la Motte, fôssem cumplices voluntarios de semelhante atentado.

Salão Central

«O «Despertar»

Raul Lopes Freire apresenta um filme de Gaston Roudès para as «Grandes Productions Cinématographiques»: *L'E'veil*.

E' a razão duma pobre rapariga, vitima de maus tratos, que desperta para a vida e para o amôr, libertando aquele a quem deve a inteligencia da tirania dum passado tragico.

Sem as delongas que anestesiam no estilo de Roudès, seria melodramaticamente razoavel... em 1912, pois France Dhélia, embora velha de mais para criar Misère, deu ao papel o melhor do seu temperamento artistico, representando com algum talento e muito cabelo.

Georges Lannes, Henriette Delamy, Maggy Delval, Maëtella e Léonce Cargue, equilibrados no conjunto. Bôa fotografia de lindo exteriores, nas margens do Lago Leman.

Abre o programa outro filme do *dog-star* Rin-Tin-Tin, o mais *actor* dos animais que se exibem, até de mais, nas nossas telas, *The Hero of the Big Snow*, que, como de costume, teve uma tradução... comercial: *Rin-Tin-Tin, o Bom Amigo*.

Na novela de Evart Adamson, animada pelo autor e por Herman Reymaker, figuram Alice Calhoun, Don Alvarado, que interpreta D. José na versão americana de *Carmen* [illegible] do «Warner Bros».

Tivoli

«O Tumulo dos Amantes»

As pesquizas no Vale dos Reis, com todo o seu cortejo de pompa e de mistério, inspiraram, profusamente, a literatura... e a *blague*; seria para admirar, se não tivessem inspirado tambem o cinema. O Egipto, mesmo aquele *Egito* que fica... na California, é fotogéneo por excelencia, e a civilização dos faraós, um bom pretexto para gastar uns riachositos de *oolarés*. Foi isso qe Paul Sloane aproveitou para a P. D. C., realizando *Made for Love*.

De notavel, tem apenas a estreia em Portugal de Leatrice Joy, que, apesar do penteado *charleston*, é bem femenina, e uma fotografia magnifica, em que se revela o dedo superior de Cecil B. de Mille, sob cuja super-visão Paul Sloane filmou. A mancha negra dos *smokings* na noite do deserto, as bailadeiras do faraó e o baile no *Sheaperd's*, a que a *toilette* de Leatrice não é o menor elemento de sucesso, são muito belas. Edmundo Burns foi, outra vez, um galã feliz; o *scotish* com Ethel Wales, tem graça. Bertrand Grassley, no principe Mahoud-Bey, tam bom como no almirante espanhol do *Capitão Blood* e no rival de John Gilbert em *Tamara*. Nelly Edwards, Franck Butler e Lincoln Stedman formam um engraçado terceto.

«A Virgem do Harem»

Da peça *Hassan*, Raoul Walsh realizou, para a «Paramount- F. P. L. C.», *The Lady of the Harem*, em que se pretende salvar uma historieta infantil a força de luxo oriental, pôsto em moda pelo *Ladrão de Bagdad*.

Se as legendas, gratuitamente feias, fôssem redigidas em português, — porque o não são! — talvez este filme não tivesse caído no ridiculo em que caíu, arrastando o feliz trabalho do hediondo Sojin, no califa, de Greta Nissen, que se estreia entre nós, na loura Pervanah, de Ernest Torrence (Hassan), de William Collier Jr. (Rafi), de que aguardamos *The Wanderer*, e dos impagaveis Snitz Edwards, Louise Fazenda e André Beranger, que foi o bailarino amador de *A Loucura de Charleston*.

Mas o melhor de tudo é o admiravel *truc* dos punhais que se cravam, *a la volée*, nas costas dos artistas.

«De Casaca e Luva Branca»

Uma vez, ao lado de Valentino, em *O Sheik*, apareceu um franco-irlandês distinto, de arrogante perfil, que Douglas Fairbanks aproveitou para incarnar Luís XIII na versão americana de *Os Três Mosqueteiros*, que agora exibe Castelo Lopes. Todos os cinéfilos americanos repararam nele e quizeram saber o seu nome: — Adolphe Menjlin.

Foi então que Charlie Chaplin o escolheu para dar a réplica a Edna Purviance, a dôce companheira de Charlot nas suas famosas *two-reelers*, nessa obra-prima classica que entre nós se chamou *Opinião Publica*. Lisboa viu-o tambem na sua primeira produção interessante, *Pela Porta de Serviço*, com Mary Pickford, e em *Roberto de Hentzau*, além de outras comedias menos importantes.

Para se fazer justiça ao seu talento, julgo que bastará dizer que *Evening Clothes*, que esta semana podemos ver e em que tambam vai, é um dos ultimos mas não um dos seus melhores trabalhos.

Um enredo que não comove nem irrita, a modelação perfeita de ambos os aspectos do Marquez Lucien d'Artois, a colaboração preciosa de Virginia Valli, Arnold Kent, Noah Beery, Louise Brooks e Lilian Tachman concorrem para fazer da realização de Luthor Reed uma interessante comedia sentimental, sóbria e correcta.

Resta-nos vêr as suas cerôas: *Incognito*, *A Grã-Duquesa e o Criado de Quarto*, segundo a peça de Alfred Savoir, que traduziu Alvaro de Andrade, e *Tristezas de Saturno*.

RETARDADOR

Dr. Anciães Proença
Retomou a clinica.
Rua Presidente Arriaga, 64
Telefone C. 3717

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

A doença da Heroina

Adoeceu, era fatal!

A verdade é que Elas,—europeias ou americanas, casadas ou divorciadas, com cabelos curtos ou compridos,—não são para estas coisas. E por alguma coisa as dizemos do «sexo fraco».

Afrontou o grande sonho, trocou mais uma vez um marido por um novo piloto. Descolou, voou, foi corajosa ante o perigo e salvou-se com o mesmo sorriso com que saira de Nova York.

Os olhos azues ou negros—porque os jornalistas não apuraram bem — da deliciosa americana, puderam enfrentar o ceu azul, o verde glauco do mar, a neblina esfumada das distancias. O seu temperamento resistiu ao tragico isolamento do espaço, branco e indeciso. Só não resistiu ao «gris» cinzento da multidão.

A multidão, e nomeadamente a multidão portuguesa, é tão vibrante nos seus entusiasmos como nas suas coleras. Não admira, pois, que Ruth Elder, tendo vencido o Atlantico, se sentisse vencida pelas vagas da multidão, coroando a sua gloriosa audacia.

E quem sabe lá se o mal que reteve Miss Ruth—uma Miss que já resistiu a dois matrimonios —não será uma doença—de coração?...

Aprigio Matra

Tapetes de Beiriz

Desde segunda feira, são expostos no deposito da rua Ivens, 20, lindos desenhos em todas as dimensões, havendo alguns de grande novidade

Morto pelo comboio

Hoje, ás 10 e meia da manhã, quando o ajudante de serralheiro Plinio Couto, trabalhava na vedação da linha da Sociedade Estoril, em frente ao Bom Sucesso, foi atingido por um comboio descendente, que lhe deve ter causado a morte quasi imediata.

O infeliz operario, que chegou ao hospital de S. José já cadaver e está na Morgue, deu pela aproximação do comboio a tempo de se salvar, mas, distraido pelas rotações de um motor que trabalhava na Aviação Maritima, atrapalhou-se por tal forma que encontrou a morte.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 ojo 0/0 1923	698$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	785$00
» do Banco Lisboa & Açores	515$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	228$50
» da Companhia dos Tabacos	1.465$00
» da Companhia do Gaz. 1922123.	415$00
» da Companhia Colonial do Buzi	99$00

A libra cotou-se: cheque, c. 94$75; ouro, c. 100$00, v. 102$00.

LISBOA NO OUTONO

A vida das ruas e o silencio dos nossos jardins...

Lisboa, no Outono, emudece. Tem aspectos novos, que a belesa do tempo empresta não só as coisas, mas ás almas. Parece que se ama menos, que a vida suspende, fugitivamente, a sua truculencia de batalha. As ruas são mais acolhedores e mais breves sob o pranto da chuva.

Tipos estranhos surgem por encanto. São confidencias de saudade, fisionomias antigas de uma gente que já não existe, mas que deve ter sido assim, aqui ha muitos anos.

Falar do Outono sem evocar parques e jardins doirados de legenda—é cometer um sacrilegio romantico. Uns e outros, plenos de orquestração floral, simpaticos, tristes e velhinhos—procurados ou abandonados, dormem, enterrados no silencio.

Os bancos ermos parecem conversar. Os passaros já não cantam, murmuram. O sorriso branco das estatuas adivinha-se cheio de frio. As arvores, como rainhas exiladas, estendem os braços para uma patria de luz, que o ceu nega, condenado de sombras e de luto.

Na Baixa, as vitrines acomodam abafos caros, joias que a chuva aviva de esplendor, novidades de todo o mundo imoladas numa hora de capricho femenino. Tudo se expõe, tudo se consome. O objecto mais insignificante tem uma vida propria. A elegancia de ritmo, com que avança na montra ou se esconde para ser mais perseguido, parece "flirtear„ com os olhos das que passam—para que elas fiquem assim vestidas—e iguais.

Não ha nenhuma modistinha que não se sinta princesa, que não o possa ser—insinuada na desonra. Saltos vermelhos, saltos doirados, tacões grosseiros, pés nús—e a rua, e tudo o que vai nela, caminha multiplica-se, refrange, na miragem prodigiosa da grande arteria. O Chiado, se quizerem. A rua do Ouro—tambem.

Pelos bairros pobres, donde é tão dificil sair.... a vida é outra. Ha mais lama, mais chuva e frio. A pequena industria improvisada pelo garoto das castanhas, pelos ultimos pregões das frutas, ou pelo vigessimo que ninguem compra, arrefece de melancolia o ar já de si doloroso.

Sempre os mesmos passos, os mesmos gestos de trabalho, os mesmos obscuros sacrificios. Conhecem-se as casas, como as pessoas. Ninguem pode subir mais um degrau. A menos—sim!

* * *

Mas Lisboa tem instantes supremos de beleza a desafiar um grande pintor. São as suas horas de luz—quando a não ha.

Tudo vago e lento. Translucido, como um olhar embaciado de lagrimas, como uma vidraça coberta de chuva. As noites são eternas. Sente-se a morte, diria o dos *Pobres*. Debaixo da terra, atravez da chama que crepita no fogão, vozes alheias, vozes intimas, embalam-nos, consolam-nos dos nossos erros, tornam mais lindas as nossas ilusões, mais proximos os que lá estão... E' a poeira da chuva que enrodilha e fustiga as arvores. Aquela chuva que vai pela estrada com os mendigos, sacode as "alminhas„ no norte de Portugal, e não apaga a labareda do farol, quebrado pelo mar, sem socorro.

Lê-se então o que não se leu ainda. O tempo tem mais vagar para nos entreter. Entreter os mortos e os vivos—que a saudade divide, chamando-os, aproximando-os.

Um ramo de crisantemos, ouro fosco, sangue raiado de perola, marfim exangue—opulencia fria e arqui-ducal, como o outono dos ricos: petalas do outono dos pobres...

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo—77

J. BRANCO, L.DA

RUA AUGUSTA e RUA DE S. NICOLAU, 71, 1.º—LISBOA
—— **ALFAIATARIA** —— TELEFONE 1600 C. ——— **LANIFICIOS** ———
Dirigida por habeis artistas — Vendas por atacado e retalho

O importante estabelecimento, de honrosas tradições, que, sob a firma J. Branco & C.ª, existiu muitos anos na Rua Augusta, esquina de S. Nicolau, resurgiu

Aos seus Ex.mos Amigos e antigos clientes solicitam os signatarios a fineza da preferencia para a aquisição de seus fatos de inverno. Expõem um variado sortimento de fazendas modernas e de 1.ª qualidade, adquiridas directamente de fabricas nacionais e estrangeiras para preços modicos.

Gerentes: J. BRANCO
A. BRANCO

POLITICA DO DIA

OS NACIONALISTAS e uma nova maneira de eleger o Presidente da Republica

A reunião do directorio do P. R. N., ontem realizada, foi, como haviamos previsto, uma reunião preparatoria da que está convocada para depois de ámanhã.

A Junta Consultiva do partido, composta, como se sabe, de antigos ministros, antigos parlamentares e antigos governadores coloniais e governadores civis filiados no partido, vai decidir sobre o projecto de Reforma Constitucional que o sr. dr. Ginestal Machado estudou e o directorio vem tratando nas suas ultimas sessões.

O partido nacionalista, apreciando com serenidade e isenção este problema, que é de capital importancia para a vida e para o futuro do regime, dá mostras de vitalidade e de uma grande independencia.

A questão constitucional é daquelas que interessam igualmente homens e partidos da Republica.

* * *

O directorio nacionalista discutiu ontem alguns dos pontos de duvida que em materia constitucional se suscitaram e hão de ser, em ultima analise, resolvidos pela Junta Consultiva.

Em primeiro logar a constituição do Conselho Superior da Republica, organismo que com esta ou outra designação apropriadas, possa assistir o Chefe do Estado nas questões graves que por vezes se suscitam: dissolução parlamentar e conflitos entre o executivo e o legislativo quando este ultimo houver de reconsiderar sobre qualquer projecto de lei.

Tambem foi ventilado o problema do efectivo parlamentar, problema que na imprensa ultimamente tem sido tambem vivamente debatido, sobretudo em artigos da autoria do sr. dr. Brito Camacho.

E, por ultimo, tratou-se da eleição presidencial.

As nossas informações dizem-nos que havendo entre os nacionalistas partidarios da eleição directa, e partidarios da eleição feita através o legislativo, tal como até aqui, surgiu uma terceira formula que na verdade oferece um vivissimo interesse.

Essa formula é a seguinte: o legislativo apresentaria uma lista com três nomes, a fim de se dar representação ás maiorias, e de entre esses nomes o eleitorado escolheria depois aquele que mais convinha aos interesses da nação.

Assim se evitaria o perigo de presidentes partidarios, ou quasi partidarios, e muitos outros perigos.

* * *

Em resumo: verifica-se que o P. R. N. defende a doutrina de um fortalecimento, seguro e metodico, do executivo.

Na reunião da Junta Consultiva, que deve ser muito concorrida, serão tratadas, além da questão constitucional, questões de vida interna, sendo natural tambem que o problema politico seja considerado.

Apêlo

Chamamos a atenção dos nossos leitores—certos de que não será em vão—para a grande miseria em que vive Belmira Mendes, moradora na Avenida da Republica, 93, cave, que se encontra tuberculosa e com um filho a sustentar. Qualquer donativo para aliviar um pouco o mau viver daquela desgraçada pode ser enviado para a referida morada ou para o «Diario de Lisboa.»

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

A Cidade

Já tomou ho'e o seu TODDY?
TODDY fortifica, revigora e rejuvenesce
Peça em toda a parte TODDY
Representantes exclusivos: *Mantua, L.ª*
29, Calçada de S. Francisco 37—LISBOA

AS NOTAS FALSAS

AS FALSIFICAÇOES das notas de mil escudos

não tem grande importancia...

O Banco de Portugal já anunciou publicamente que existem em circulação notas falsas de mil escudos e, por assim ser, está procedendo á troca das que têm a chapa 1.ª, com a efigie de Luís de Camões, emitidas em 1920 e postas em circulação em 1922.

Procurando esclarecer o publico, logicamente alarmado pelo valor das notas sobre que incide a falsificação, começámos por deparar com as compactas «bichas» que, na entrada do Banco pela rua do Comercio, esperam a vez de trocar as referidas notas.

A troca, que está sendo feita regularmente, tem o unico inconveniente de ser em pequenas notas de recentes emissões, obrigando o publico a ser portador de grossos volumes e inundando a praça de fracções minimas.

Um facto parece averiguado: a falsificação, a julgar pelo numero de notas aparecidas, deve ser muito limitada. Para esta suposição contribue a opinião do tecnico inglês, parecendo-lhe serem de metal brando as chapas utilizadas para a falsificação. Sendo assim, teria a chapa que ser renovada após pouco mais de três impressões, o que deve ter reduzido o «negocio» do falsificador.

De resto, a falsificação é tão grosseira que se não torna necessaria a lente nem os raios ultra-violetas para distinguir as notas falsas das verdadeiras. A impressão é inferior na generalidade e tão manifesta que é dispensavel detalhá-la.

E' curioso apenas destacar os traços das letras E e P da legenda Banco de Portugal que, sendo quasi rectos nas verdadeiras, são curvos e obliquos nas falsas, o que dá a impressão de ser uma marca voluntaria do falsificador.

A falsificação foi descoberta ha quinze dias por um empregado do Banco de Portugal e comunicada imediatamente ao respectivo contencioso, a quem está afecta a averiguação.

A MISERIA DUM TIPOGRAFO

Quadro confrangedor

Duma nossa assidua leitora recebemos uma carta, em que se pinta, com grande verdade, a triste situação do tipografo Mario Lobo Pimentel, ha longos meses desempregado, por motivo da crise das classes graficas. Tem mulher e duas crianças, que confrangem, uma das quais já não vive—agoniza, lentamente, pela falta de leite que a mãe, fraquissima, privada de alimento, é incapaz de lhe dar e muitos dias sem conseguir arranjar dinheiro para o comprar. E' um quadro da mais afilitiva miseria, que todas as tardes se exibe num portão da avenida Almirante Reis. A familia do desgraçado tipografo mora na rua Morais Soares, 77, 5.º andar, mas está ameaçada de despejo pelo senhorio. Para ela chamamos a atenção das mães piedosas e a solidariedade dos operarios graficos.

Fausto de Figueiredo

No "Sud-express„ partiu hoje para Biarritz, acompanhado de sua esposa, o sr. Fausto de Figueiredo.

—REVISTAS BRASILEIRAS—
Ilustração Brasileira, Cinearte, Para Todos, Leitura para Todos, Malho e Tico-Tico
—— A' venda nas boas tabacarias ——

CASO MISTERIOSO...

Na rua das Trinas apareceu hoje uma mulher amordaçada

A noticia chegou-nos esta manhã, nestes termos alarmantes:

—Uma mulher amordaçada... Um cofre roubado...

E lá fomos, apressadamente, até á rua das Trinas.

Subimos a escada do predio n.º 122. E, á porta do 2.º andar, deparámos com um policia, que não nos soube dizer nada.

A vizinhança informou-nos, porém, de que a locataria estava num predio proximo. E lá fomos buscar a noticia.

* * *

Rita Prazeres Gonçalves é uma interessante morena, de 19 anos, que tem

RITA GONÇALVES

sido corista no teatro S. Luís, tendo entrado, ultimamente, no "Bairro Alto".

Nos seus olhos lê-se ainda o pavor que a scena lhe provocou.

Pedimos-lhe que a reconstitua:

—Eu vivo naquela casa ha um ano. Ha quatro meses, residem lá comigo a minha colega do Teatro Variedades, Maria da Conceição Casal, e a minha sobrinha, Cesaltina, de 7 anos.

—Ontem, á noite...

—Estivémos falando, por acaso, em espiritos. E eu, como sou muito assustadiça, não quiz ficar sósinha, tendo deitado ao meu lado a minha sobrinha. E, numa cadeira de viagem, no meu quarto, ficou Josinne Serra da Silva, de 13 anos, que costuma fazer-me os recados.

—A que horas se deitou?

—Eram umas três horas. E, pouco depois, estando ainda acordada, e com a luz acesa, vi mecher o reposteiro. Julguei que fôsse algum dos meus gatos. Mas, de repente, surgiu deante de mim um homem alto, moreno, de olhos grandes, com a parte inferior do rosto tapada por um lenço preto, e com uma pistola na mão direita. Apontou-me a arma, aproximou-se de mim, e, sem me dizer nada, obrigou-me a saltar da cama. Depois... não me lembro de mais nada... A minha colega que lhe conte o resto...

* * *

A pequena Josinne, a certa altura acordou:

—Ouvi gemidos, e como não vi a menina Rita na cama levantei-me assustada. Vi a menina estendida na sala de "toilette„ e amarrada. E corri para o quarto da menina Maria a gritar que a menina Rita estava morta.

—E a menina Maria?

—Chegou á janela, gritou por socorro, e foi comigo e com a Cesaltina, chamar os vizinhos do 3.º andar.

* * *

—Entretanto—conta a corista Maria Casal—a policia acorria, tendo encontrado aberta a porta da rua que costuma estar sempre fechada de noite. Quem sabe até se o criminoso não teria fugido nessa altura, tanto mais que nós, com a aflição deixámos a porta do segundo andar aberta?

—E os policias o que viram?

—A Rita, gemendo, fortemente amordaçada com um lenço branco, tendo as mãos atadas atraz das costas por uma fita e as pernas por duas gravatas. Quando lhe tiraram a mordaça e viu os guardas, gritou: "Ai, os homens!„ E desmaiou outra vez.

—E não desapareceu nada?

—De cima do "toilette„, desaparecera o guarda-joias, com objectos no valor de 7 contos. Mas foram depois encontrá-lo na cosinha, cuja janela — que dá para uns quintais — estava aberta. Seria por ali que ele fugiu? E porque não levou as joias? Não percebemos. A não ser que ele fugisse precipitadamente, e, com medo de ser preso, não levasse as joias para não se comprometer.

* * *

Misterio! Misterio que o agente Sousa, da P. I. C., que, com o pessoal do Posto Antropometrico, compareceu no local, não acha maneira de esclarecer facilmente.

Resta acrescentar que algumas gavetas estão remexidas, tendo o salteador utilizado, para amarrar a pobre rapariga, objectos que estavam no "toilette„.

Rita Gonçalves sente dôres por todo o corpo e na cabeça, apresentando arranhaduras nas mãos.

Teatro Salão Foz Hoje ás 21 horas DESPEDIDA de **KOROBOK**
Festa de Homenagem á insigne Conferencista de KOROBOK, mademoiselle MARIE LOUISE GINEYS
O quadro de arte — «LE RÊVE» — **Nu Artistico** executado por mademoiselle RENÉLLY (do Moulin Rouge)
O quadro de grande montagem «ANTIQUAIRE» Selecção entre os «sketches» de maior exito de **Korobok**
A'manhã não ha espectaculos afim de se realisar o ensaio geral da revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Hugo Vidal e Raul Ferrão que subirá á scena SEXTA-FEIRA 28:
REVISTA DE LISBOA

Pelos teatros

Berta Bivar na «Gran Duqueza»

Berta de Bivar que, a despeito da sua carreira de artista poucos ensejos tem tido para interpretar as figuras brilhantes do teatro moderno vai ter na comedia «A Gran Duqueza e o creado de quarto», que sóbe á scena no Teatro Nacional depois de amanhã, a melhor das ocasiões para patentear ao publico não só as suas faculdades de comediante, mas ainda o seu requintado «chic» de mulher de sociedade, culta e distinta, interpretando a protagonista desta peça de Savoir, para o que exibirá lindas e ricas «toilettes» de grande elegancia e supremo bom gosto, ao lado de seu marido, o grande actor Alves da Cunha, no papel de «Alberto». Nos restantes papeis entram, além dos dois artistas emprezarios, Maria Izabel, Palmira Torres, Elvira Velez, Branca Roquetti, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luis Pinto e Calazans.

O scenario do terceiro acto é do distinto scenografo Neto, que já tem firmado trabalhos de valor e que têm sido favoravelmente apreciados pela critica.

«O Fauteuil 47»

E' amanhã que se realiza a inauguração da temporada oficial do Teatro da Trindade, reaparecendo a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a «première» da comedia «O Fauteuil 47», tradução do nosso presado colega de imprensa Acurcio Pereira, peça que fez um ruidoso sucesso no «vaudeville» de Paris. Lucilia Simões e Erico Braga vai interpretar os principais papeis desta peça tão modernamente trabalhada, com graça, espirito e situações comicas, que está ornada de três expressivos numeros de musica. Os restantes papeis vão ser feitos por Amelia Pereira, Irene Izidro, Almada, Samwell, Monteiro, Seixas e Sampaio.

«O Cara Linda»

Continua marcada para sabado, no Parque Mayer, a inauguração da epoca de inverno no Variedades com a estreia, em duas sessões, da opereta popular «O Cara Linda», que vai ser interpretada pelos seguintes artistas da Companhia Portuguesa de Operetas: Raquel Barros, Fernanda Corte Real, Arminda Polonio, Sofia de Sousa, Fernanda Nascimento, Irene Benamor, Tina Alves, Alves da Silva, José Vitor, Othelo, Pacheco, Braga, Matos, Armando Nascimento, Lagos, Orrico e Pita Ssmões.

Atraz do reposteiro

Foi incluida no reportorio desta epoca, no Teatro Nacional, a peça historica «O Infante Santo», original de Luna de Oliveira.

—Palmira Bastos vai, nos dias 30 e 31 do corrente, realizar dois dos seus «Serões de Arte», no Teatro Garcia de Resende, em Evora, fazendo-se acompanhar do pianista Jaime Silva (filho).

—O empresario José Loureiro, telegrafou, propondo a junção de duas ilustres artistas portuguesas á frente de uma companhia já constituida, para «tournée» ao Brasil.

—O numero de espectaculos a realizar no Brasil, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, não pode, pela letra do contrato, ir além de doze no Rio de Janeiro e oito em S. Paulo.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, volta hoje, no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, para, em recita unica, efectivar a primeira representação da comedia «Satanaz», extraido por Mario Duarte e Feleciano Santos, da da peça espanhola «La Caraba».

—No «Mare Nostrum», a grande produção que hoje se estreia no Odéon, figuram como primeiros interpretes Alice Terry, esposa do «metteur-en-scène», do mesmo filme, Rex Ingram, e Antonio Moreno.

—Foi marcada para sabado, no teatro Apolo, a «première» da opereta «O Caracol da Graça», pela companhia Almeida Cruz.

—Amanhã ha «matinée no Coliseu, apresentando-se mais uma vez o calculador San Martin, e exibindo-se os restantes numeros da Grande Companhia de Circo.

—A peça de Mendonça Alves, que se seguirá no Trindade ao «Fauteil 47», tem quatro actos e intitula-se «Perdoai-nos, Senhor!»

—Despede-se hoje do Foz a companhia russa Korobok. No sabado estreia da «Revista de Lisboa»

—Foi contractada para o elenco do teatro do Gimnasio a actriz Maria Côrte Real, que já entra na peça «Pouche», interpretando o papel de «Cecilia».

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — Revista «Agua-pé».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — Troupe russa de variedades «Korobok» e animatografo.
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21. — «Marc nostrum».
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Sexta-feira, 28, no
Teatro Apolo Telefone N. 4129

ESTREIA da opereta de Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Valle, musica de Filipe Duarte

O CARACOL DA GRAÇA

interpretada por
toda a COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

Bilhetes á venda. Os já marcados devem ser retirados até sexta-feira, ás 16 horas

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

Teatro São Luiz

TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO

— **Inauguração da epoca** —
Reaparição da companhia de opereta Armando de Vasconcelos com a opereta de costumes populares de grande sucesso

BAIRRO ALTO

A'S 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

Depois d'ámanhã:

A Gran-duquesa e o criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 250$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

Rua de S. Nicolau

Esquina da R. dos Douradores

VARIEDADES (Parque Mayer)

Telef. N. 3167 — C.ª Portugueza de Operetas

SABADO, 29

O CARALINDA

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões **A'manhã**

— **Inauguração da temporada**

1.ª repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

Armazens de Moveis

de M. Lopes Coelho, Brito, Ltd.

Tapeçarias, estofos e decorações. Mobilias de quarto (7 peças) desde **1.500$.** Mobilias de casa de jantar (11 peças) **1.355$00.** Escritorios (7 peças) desde **200$00.** Sala de visitas (12 peças) **500$00.** Além destas, ha ricas mobilias de estilo, a preços economicos.

Seriedade e garantia em todas as suas transações

60, Rua da Atalaia, 71 e Travessa do Poço da Cidade, 39 a 49

Telefone Trindade 287

FILIAES:

Rua da Atalaia, 107, 109, 111 e 113 — T. dos Inglesinhos, 1, 2 e 4

ARMAZENS E OFICINAS: RUA DA ROSA, 110

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

Moblias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

Foto Esboço

Oficinas — T. André Valente, 7, 1.º
Ateliers — C. do Combro, 127

Continua sendo, sem duvida, esta a casa que em melhores condições e preços, fornece ao publico, ampliações fotograficas, em verdadeira platina; razão porque dizemos ao publico em geral que não deixe de procurar esta casa, onde encontrará toda a qualidade de fotografia. Queira, pois, ir á

Calçada do Combro, 127

VELOUTINE E CREME

«PRINCEZA ALICE»

São os produtos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)

TELEF. 2821 N.

Lisbon Electric Tramways Limited

Acções ordinarias ao portador

São avisados os acionistas que requisitaram novas folhas de coupons, que as podem receber no escritorio da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, em troca dos recibos que lhes foram entregues, nos dias em seguida fixados, desde as 10 ás 17 horas:

Dia 31 de outubro, aos portadores dos recibos n.º 1 a 200.
Dia 1 de novembro, aos portadores dos recibos 201 a 400.
Dia 2 de novembro, aos portadores dos recibos 401 a 600.
Dia 3 de novembro, aos portadores dos recibos 601 a 773.

Os acionistas que não comparecerem nos dias acima fixados, poderão receber as folhas de coupons que lhes pertencem em qualquer dia util depois do dia 3 de novembro.

A DIRECÇÃO

Sortes grandes

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Provincia de S. Tomé e Principe

CONCURSO

Director dos Serviços Fiscais

Para os devidos efeitos se faz publico que, perante o Ministerio das Colonias e a Direcção de Serviços de Administração Civil desta Provincia, está aberto concurso documental e por provas praticas, por espaço de 30 dias, a contar da publicação do anuncio identico no "Diario do Governo„, nos termos consignados no Diploma Legislativo n.º 20, de 28 de Fevereiro deste ano, para o provimento do cargo de Director dos Serviços Fiscais.

Os concorrentes deverão juntar aos seus requerimentos os documentos a que se refere o art. 5.º do Diploma acima citado.

Este cargo tem o vencimento anual de 49:104$00.

Direcção dos Serviços de Administração Civil, em S. Tomé, 21 de Setembro de 1927.

O Director interino,
(a) *Ernesto Luiz Dias Lobo*

1.º Oficial da Direcção dos Serviços Fiscais

Tendo sido sómente classificado um candidato no ultimo concurso realizado para o provimento das vagas de 1.os oficiais da Direcção dos Serviços Fiscais desta Colonia, para os devidos efeitos se faz publico que perante o Ministerio das Colonias e a Direcção dos Serviços de Administração Civil, desta Provincia, está aberto novo concurso documental e por provas praticas, por espaço de 30 dias, a contar da publicação do anuncio identico, no "Diario do Governo„, nos termos consignados no Diploma Legislativo n.º 20, de 28 de Fevereiro deste ano, para o provimento de uma vaga de 1.º oficial da Direcção dos Serviços Fiscais.

Os concorrentes deverão juntar aos seus requerimentos os documentos a que se refere o art. 5.º do Diploma acima citado.

Este cargo tem o vencimento anual de 36:000$00.

Direcção dos Serviços de Administração Civil, em S. Tomé, 21 de Setembro de 1927.

O Director interino,
(a) *Ernesto Luiz Dias Lobo*

Segundos Oficiais da Curadoria de S. Tomé

Tendo sido anulado, por despacho de 18 do corrente, o concurso que se realisou para segundos oficiais do quadro unico das Curadorias desta Provincia, para os devidos efeitos se faz publico que, perante esta Direcção dos Serviços de Administração Civil, está aberto concurso documental e de provas praticas, por espaço de 60 dias contados da publicação de igual anuncio no "Diario do Governo„, para o provimento das vagas dos segundos oficiais do referido quadro unico das Curadorias desta Provincia.

Só serão admitidos ao concurso os funcionarios das Curadorias de categoria imediatamente inferior e individuos estranhos ao quadro, que possuam, como habilitação minima, o 5.º ano dos liceus ou quaisquer cursos de instrução especial.

Os candidatos deverão entregar os seus requerimentos na Direcção Geral dos Serviços Centraes do Ministerio das Colónias e nesta Direcção dos Serviços de Administração Civil, acompanhados dos seguintes documentos, alem dos comprovativos de estarem nalgum dos casos acima anunciados:

a) Certidão de idade, provando não ter menos de 21 nem mais de 40 anos.
b) Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pelas autoridades administrativas das terras onde tiver residido nos ultimos trez anos.
c) Certificado do registo criminal.
d) Certidão de ter cumprido os preceitos da lei do recrutamento militar, se a ele estiver sujeito.
e) Mapa de inspecção da Junta de Saude, julgando-o apto para o serviço publico.
f) Certificado de estar quite com a Fazenda, se tiver sido exactor.

Findo o prazo do concurso será publicada a lista dos candidatos admitidos e dos excluidos e designado dia e local em que se deverão realisar os exames de provas práticas, perante comissões oportunamente nomeadas.

Em face das provas prestadas, um juri oportunamente nomeado fará o apuramento por mérito absoluto e procederá á classificação dos concorrentes apurados em face das suas habilitações literarias e scientificas, pela ordem seguinte:

a) Curso da Escola Colonial;
b) Curso do Comercio;
c) Maiores habilitações literarias e scientificas;
d) Ter servido no Exercito ou na Armada;
e) Ser funcionario publico;
f) Menor idade;
g) Residir na Provincia.

Estes lugares têm o vencimento anual de 23.952$00

Direcção dos Serviços de Administração Civil em S. Tomé, 20 de Setembro de 192-

O Director interino
a) *Ernesto Luis Dias Lobo*

O preferivel pelo seu aroma e preço
NON PAREIL (Thevenet)
Lata de 20 cigarros de ponta de seda
Esc. 6$00
Brindes a todos os fumadores

ESTRANGEIRO

PNEUS E CAMARAS
«DUNLOP»
pelos preços mais limitados do mercado. **Bombas de ar** o que ha de melhor
Pedidos ao AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. Jardim do Regedor, 59 (Restauradores)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 26

No almoço realisado em Versailles em honra dos delegados estrangeiros que vieram tomar parte nas homenagens a Berthelot, o dr. Picet, suisso, exprimiu, em nome dos representantes das diversas nações, a admiração e o reconhecimento pela grande obra scientifica do ilustre sabio. A recita de gala na opera foi brilhantissima. tendo a ela assistido o governo, corpo diplomatico e as delegações estrangeiras.—(L.)

Alguns trechos do discurso pronunciado na sessão de hoje na Sobornne, de homenagem a Berthelot, pelo sr. Hodza, ministro da instrução publica da Teheco-Slovaquia:

"Diz-se que de seculo a seculo a França lança enorme quantidade de luz que vai reflectir-se em todas as nações.

"Para que isto seja absolutamente exacto é preciso ajuntar que do coração de todas as nações irradia para a França o calor da sua admiração e do seu reconhecimento.

"Julgo-me auctorisado a dizer que o Mundo inteiro presta neste momento as suas mais calorosas homenagens ao grande sabio que se chamou Marcelino Berthelot„.

Terminada a sessão, sessenta delegados de diversas nações entregaram na mesa autografos com entusiasticas saudações dos seus governos.—(L.)

Da India

DELHI, 26

Consta que o Vice-Rei da India, Lord Irwing, tem conferenciado com varias individualidades indianas entre as quais Gandhi e o dr. Ansari, presidente eleito do Congresso Nacional que reune na primeira semana de novembro proximo, sobre as reformas do trabalho.—(L.)

SENHORA NOVA
de familia respeitavel, deseja colocação em casa de toda a seriedade — Carta ao n.º 304, rua Alves Correia, 21.

Demetrio Castro Pereira
ROBES ET MANTEAUX
CHEGADO ha pouco de Paris, onde foi adquirir as ultimas novidades nas principais casas, mostra a sua colecção de modelos de inverno a partir de segunda-feira, 17.
Aven. da Liberdade
Entrada: L. da Anunciada, 9, 2.º
TELEF. N. 3.107

Chapeus de Senhora e Creança
Os modelos de maior novidade e o mais completo sortido a preços resumidissimos, encontram-se na nova "Secção de Chapeus„ do
Deposito da Covilhã
ROCIO — 93, 1.º

UMA FITA FALADA

Lindberg na «Cinelandia» recebe 3.000.000 de cartas

e 2.000.000 de telegramas!

Lindberg e o seu celebre aeroplano aterrisaram, recentemente, em Hollywood, na California, em plena Cinelandia, a terra do cinematografo.

—Lindy! Lindy! Gritaram em côro os duzentos e cincoenta mil artistas cinematograficos que em terra esperavam o aviador.

E, ante centenas de objectivas que focavam o acontecimento para o "écran„, é que Lindberg compreendeu que, aceitando o convite, perdera um excelente negocio que poderia ter vendido a um unico sindicato. A população de Los Angeles, caras conhecidas de muitos "films„, gritava com a ancia de gritar propria dos profissionais da arte do silencio.

Pouco depois de aterrisar foi Lindberg transportado, á força, para um automovel, no qual percorreu seis quilometros por onde os loucos fotogenicos muito bem quizeram. Foi então que o audaz aviador afirmou que estava sofrendo mais que no vôo celebre.

Levaram-no ao Coliseu, onde o esperavam 70:000 escolares, ante os quais foi obrigado a pronunciar um discurso em prol da aviação.

Dali passou a casa de Marion Davies, onde lhe foi oferecido um chá. Em torno da mesa sentaram-se as mais notaveis personalidades do mundo cinematografico e na mais rendida atitude admirativa de Lindberg, favor que o "az„ muito apreciou, pois qualquer dos "azes„ que o rodearam ganha muito mais que os 2:500 dolares que dão a Lindberg para fazer a propaganda da aviação.

Jantou no Ambassador-Hotel com as estrelas mais formosas de los Angeles e, no dia seguinte, almoçou no "estudio„ da Metro, onde voltou a estar entre celebridades femininas do "écran„. Foi para elas que o simpatico Lindberg fez a narrativa dos "records„ que bateu com o seu "record„. Recebeu, então, três milhões de cartas e dois milhões de telegramas. Ofereceram-lhe sete milhões de dolares para varias publicidades comerciais. Recebeu uma proposta, muito positiva, para tentar a viagem á lua. Os presentes foram em numero de dez mil, e mil pessoas se disseram suas parentes para lhe pedirem dinheiro emprestado. Finalmente, três mil mulheres se lhe ofereceram para o matrimonio.

A revelação parecia ter atingido o maximo interesse com um gritinho feminino que acrescentou:

—Três mil e uma.

Mas a ultima palavra foi dum empresario cinematografico, que exclamou:

—Dou um milhão de dolares pela fita do casamento!

O HOMEM DAS CONTAS

Um fenomeno de mentalismo que está causando sensação

San Martin — um homem que realiza o prodigio de substituir as complicadas maquinas de calcular, delicadas e maravilhosas engrenagens que são um milagre de engenharia — é um desses entes de excepção, criatura que se diria possuir dons sobrenaturais, tal o caracter magico e surpreendente da sua potencia mental. Fenomeno de memoria matematica e de aptidão calculadora, San Martin é um caso unico, que merece ser visto e estudado.

No Coliseu, onde se está exibindo desde ante-ontem, tem ele deixado já estupefactas milhares de pessoas, realizando, mentalmente, operações longas e dificeis, em que entram muitos algarismos e mais rapidamente do que é possivel resolvê-las, com numeros escritos. Multiplicações de numeros indicados na ocasião, por qualquer pessoa, divisões, elevação a potencias altas e extracção de raizes, tudo, enfim, esse homem assombroso executa de cór e com celeridade, o que é caso para deixar boquiaberta — como tem deixado — toda a gente.

O fenomenal calculador apresenta ainda uma habilidade que não é menos surpreendente. Qualquer data, dos seculos mais proximos ou mais afastados, á vontade de quem lha indicar, encontra nessa cabeça de bruxo o correspondente dia de semana em que caiu, isto melhor e mais prontamente do que nas taboas de um calendario perpetuo.

San Martin, cujas exibições estão despertando interesse nos meios scientificos, ao mesmo tempo que constituem para toda a gente uma curiosidade rarissima, torna hoje e mais algumas noites á pista do Coliseu.

Palace Pension Hotel
Serviço de «restaurant». Continuamos admitindo comensais por preços modicos. Almoço 3 pratos, jantar 4 pratos, pão, fruta, dôce, chá ou café.
Quartos com ou sem pensão (sistema francês). Luxuosamente mobilidados, servindo-se refeições nos aposentos. Quartos diarios. Pensão e quarto para casal desde 40$00. O mais completo serviço de banhos. Preços especiais para artistas.
Situação. Este palacio, situado no coração da cidade sobre uma colina de onde se domina a cidade inteira e o mar, era propriedade e residencia, anterior a nós, de um presidente do conselho de ministros. Junto a todos os clubs, teatros e a 1 minuto da Gare Central.
Telefone Norte 5652 e extensões interiores
Rua das Taipas, 2—LISBOA

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

CHICAGO, 26

Devia realizar-se ontem o julgamento do professor Maac Andrewe, acusado de contrariar as determinações do presidente da Camara Municipal, relativas á repressão da propaganda inglesa.

Constituido, porém, o tribunal, verificou-se que o reu não se encontrava presente, e, interrogado o seu advogado, sobre o motivo, ele respondeu ter o seu constituinte saido da cidade, em viagem de ensino.

O julgamento deve ser adiado.—(L.).

WELLINGTON, 26

As importantes alterações feitas no original do projecto de lei dos creditos rurais permitem ao governo da Nova Zelandia um adiantamento de trezentas e sessenta mil libras, e uma emissão de obrigações, em Londres, no valor de 5 milhões de libras.—(L.).

WASHINGTON, 26

O presidente Coolidge calcula em 50 milhões de libras o "superavit" do corrente ano economico.

O de 1926 foi de 127 milhões.—(L.).

Da Bulgaria

BUCAREST, 26

O defensor de Manoileco, o emissario do principe Carol, preso em Bucarest, é o general Averesco.

A situação politica complica-se cada vez mais.

Parece ser intenção de Bretaniano entrar abertamente no caminho da ditadura.

Mamoilesco fez parte do governo da presidencia de Avaresco.

A fronteira Austro-Romena está guarnecida de tropa, pois o chefe do governo receia que o principe Carol procure chegar ali em aeroplano, a fim de tentar um golpe de Estado.—(L.)

Está anemico?
TOME
HÄMATOPAN
Por cada lata damos este espelho brinde

Peça hoje mesmo os prospectos gratis

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

M. Caeiro Carrasco
Interno dos Hospitaes
Pele e Sifilis
Retomou a clinica.
R. GARRETT, 80
(Das 2 ás 4 horas)
Tel. C. 1602

ULTIMAS NOTICIAS

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

UM GRANDE NAUFRAGIO

O paquete "PRINCEZA MAFALDA" afundou-se tendo-se conseguido salvar todos os passageiros

A's primeiras horas da manhã, foi recebida em Lisboa a noticia alarmante de se ter afundado, ao largo da costa do Brasil, o navio italiano "Principessa Mafalda„, que seguia de Genova para os portos da America do Sul, levando a bordo 1.600 passageiros.

Os primeiros telegramas faziam prevêr que a catastrofe teria uma extensão muito maior do que aquela que realmente teve, informando que tinham partido para o local do naufragrio alguns navios de socorro, estando a proceder-se activamente ao salvamento dos naufragos.

Pelas ultimas informações, porém, presume-se já que não haverá vitimas a lamentar.

As primeiras noticias

RIO DE JANEIRO, 26.—Na costa da Bahia, naufragou o paquete italiano "Principessa Mafalda„. A noticia, como se calculo, provocou grande panico na cidade, tanto mais que logo começou a correr que o barco conduzia 1.600 passageiros, dos quais só teriam sido salvos 500. A primeira informação a receber-se foi a da estação radio telegrafica de Amaralina. Dizia ela que ás 19,15 de ontem, tinham sido recebidos desesperados pedidos de socorro do referido navio, o qual se encontrava na latitude de 16º e 48' sul e na longitude de 37º e 41' W, acrescentando que imediatamente haviam corrido para o local os vapores "Fermose„, "Espire Starts„, "Athamas„, "Rathelena„ e "Pisuki„, este brasileiro.

Estes barcos empenhavam-se, naquele momento, em salvar os passageiros. Pouco depois, a mesma estação comunicava que havia recebido um radio do "Fermose„, referindo que já estavam salvos 720 passageiros, 120 pelo citado transatlantico, 400 por outro barco que tambem acorrera, o "Llena„, 200 pelo "Espire Star„, e os restantes pelo "Avelona„ e pelo "Mathlena„, que se encontavam proximos e que o "Avelone„ e o "Massela„ estavam recolhendo os restantes.—(A.)

As causas do desastre

PARIS, 26.—Um radio do vapor francês "Fermosa" informa terem já sido salvos perto de 900 passageiros do "Principessa Mafalda".

O desastre deu-se em consequencia de o navio ter batido no recife dos Abrolhos, a 50 quilom.os da costa da Baía. Muitos passageiros atiraram-se ao mar, com cintos de salvação, e outros tomaram lugar nos salva-vidas de bordo.—(L.).

Não morreu ninguem

PARIS, 26.—Os ultimos radios chegados a Paris dizem que se pode considerar salva toda a população do "Principessa Mafalda".—(L.).

UM CRIME REPUGNANTE

O FILHO que mata o proprio pai

com oito facadas?

— As meninas sabem onde apareceu um homem morto?

Um rancho de raparigas que se juntára no sitio da Alportela — entre Sacavem e Olivais — a discutir o caso e a admirar o automovel do «reporter», informou logo com gentil solicitude:

— E' ali em baixo, no Poço Cortês.

E travou-se dialogo de pesquiza informativa:

— Quem matou o homensinho?

— A voz do povo, que é a voz de Deus, diz que foi o filho quem o matou.

— Já está preso?

— Vai ali em baixo.

Mandámos seguir o auto ao encontro do presumido assassino; e abeirámo-nos dele.

E' um rapaz de cêrca de 25 anos, barba e cabelo recentemente tesourados, como se fôsse para uma festa.

— Você matou seu pai?

— Eu?! Eu?! Garanto-lhe que não!

— Nem presume quem seja o assassino?

— Eu lhe conto...

E contou:

— Ontem estive com meu pai na taberna do sr. Carlos Gato, até á noite. Brincámos os dois... fômos bebendo, de permeio, a nossa pinguinha. A paginas tantas, como o dono da casa nos mandasse saír, eu saí com meu pai e meti pela azinhaga abaixo. A certa altura passámos por um individuo, armado de pau, e démos-lhe as bôas-noites. Como resposta, o desconhecido descarregou-me uma paulada. Avancei para ele; deitei-o ao chão; segurei-o; ao mesmo tempo que pedia a meu pai que fugisse. Nisto, surgiram mais vultos. Desisti; fugi tambem.

— Seu pai já tinha fugido?

— Não o vi mais. Fui para casa; estive á janela até á meia-noite; e, como ele não aparecesse, deitei-me. Hoje de manhã, porém, alguem me foi levar a noticia do crime. Vou agora participar o caso á Policia. Isto, afinal... fôram tudo precipitações... Eu estava pingado, ele pingado estava...

— Pingado de sangue?

— Não; de vinho!

— Foi o vinho, então...

— Talvez.

Ia-se a meio caminho. Um guarda civico do posto da Encarnação, que vinha já em procura do criminoso, deu-lhe voz de prisão.

— Como se chama?

—Alberto dos Santos.

— Profissão?

— Sapateiro, um seu criado.

— Você é que matou seu pai?

— Nem por brincadeira admito que m'o digam...

O que dizem as testemunhas

José Reis, um dos individuos que ontem se encontrava na taberna de Carlos Gato, disse-nos:

— Quem matou o velho Celestino foi o filho! Ele esteve na taberna do Gato até ás 8 horas da noite. Durante esse tempo por varias vezes atirou o pobre velho para cima duma saca de feijão. For sinal que o pai lhe disse que não gostava daquelas brincadeiras.

— E o filho o que respondeu?

— Agarrou-se-lhe, em ar de graça, ao pescoço, e disse-lhe, tambem em ar de graça, que o matava.

Convicto:

— Não foi outro senão ele quem matou o velhinho. Ele era tão estimado no sitio! Olhe: andava sempre a tocar gaita.

— Mas não ouviram gritos na taberna?

— Não se ouviu nada por causa do barulho do *armonio* que o José dos Santos estava a tocar.

Quem é José dos Santos

O José dos Santos é um homem alto, tocador de «harmonium» e usa um olho tapado por uma pala de cabedal:

— Como se teria dado o crime? — preguntámos-lhe.

— Ninguem me tira cá da cabeça que foi o filho quem o matou.

— E essa a sua convicção?

— A minha e a do povo.

O local do crime

O velho Celestino encontra-se de bruços, quasi ao principio da azinhaga do Poço Cortês. Tem oito facadas na cabeça e um profundo buraco junto da orelha esquerda. Nas costas tem o casaco todo retalhado, dos golpes que o assassino lhe vibrou. Junto á cabeça, vê-se ainda uma poça enorme de sangue.

O sub-delegado de saude da area verificou o obito e mandou deitar o cadaver de costas. A's 14 horas, ainda o corpo do Celestino lá estava, coberto de moscas.

A's 13,30 chegou apressadamente ao local do crime o agente Jeronimo, da Policia de Investigação, que se fazia transportar numa carroça que o sr. Carlos Gato lhe cedeu, por favor, para ser mais rapida a diligencia.

O cabo comandante do posto da Encarnação andou a pesquizar em bicicleta

Um pormenor ainda:

Na parede da taberna do Gato vêem-se algumas dedadas de sangue.

O presumido criminoso tem um ferimento numa perna. Segundo ele diz, foi resultado duma queda.

* * *

A's 17 horas informam-nos da Policia que foi preso Manuel Alves, sobre quem recai a responsabilidade do crime.

Apresenta varias equimoses na cara.

GRAFONOLAS E DISCOS
Das melhores marcas. Todo o nosso reportorio é gravado electricamente.
Casa Serras — 26, R. do Ouro, 28
(Sala especial d'audições)

A "AMERICAN GIRL"...

A aviadora MISS RUTH ELDER não poude partir hoje para Madrid

por ter adoecido

Miss Ruth Elder decidira partir hoje ás duas horas da tarde para Madrid, no *Junkers* que da capital espanhola chegou ao meio-dia.

Acompanhá-la-iam o outro piloto do *American Girl* — o capitão George Haldeman — o presidente do Aero-Club de Portugal, tenente-coronel Cifka Duarte, e varios jornalistas.

O ilustre ministro dos Estados Unidos, Mr. Dearing, convidara os fotografos e jornalistas nacionais e estrangeiros a comparecerem ás 10 horas no palacete da legação, na Rua do Sacramento (á Lapa) a fim de poderem fotografar *Miss* Eider e possivelmente ouvir-lhe algumas palavras.

Antes dessa hora, haviam largado já de Alverca, com fotografias e artigos para Inglaterra e para a America, dois aviões. O primeiro dirige-se a Londres; o segundo a Cherburgo, donde esta tarde parte um paquete para os Estados Unidos.

* * *

Passaram as 10, as 10 e meia, e de *Miss* Ruth só nos chegou a informação de que estava ainda deitada, e com uma forte constipação.

Além dos jornalistas, aguardavam a valorosa e simpatica americana os srs. Antonio Eça de Queiroz, dos Serviços Aereos Portugueses — representantes dos *Junkers* —, e Charles Blume, da United States Linies, que ia saber se *miss* Ruth aceitava a oferta do regresso á America num dos paquetes daquela Empresa.

A's 11 e meia, surgiu, muito apoquentado, o sr. ministro da America, que declarou.

— Tenho muita pena de os ter incomodado inutilmente, pedindo-lhes que viessem cá. Mas *miss* Ruth está bastante doente, e por mais que eu lhe pedisse, não lhe foi possivel levantar-se.

— Não parte, portanto, hoje, para Madrid?

— Não parte. Não póde partir hoje.

* * *

A meio da tarde, *Miss* Ruth levantou-se do leito, tendo consultado o sr. dr. Russell.

O seu estado é satisfatorio, pelo que ó quasi certo que partirá ámanhã.

LICEUS
CURSO COMPLETO — HABILITAÇÃO PARA EXAMES NOS LICEUS E EXPLICAÇÕES AOS ALUNOS NELES MATRICULADOS
— — 20 anos de prática em Lisboa — —
Optimas referencias de antigos alunos — — — e professores dos liceus — — —
José Inacio Pinto Rodrigues
Professor do Ensino Secundário, com o diploma de Director de Instituto Particular e inscrito em todos os Liceus — — —
RUA DO NORTE, 109, 3.º
(Junto da T. da Queimada) TELEF. T. 862

Fume V. um Camel!

Odéon Rua dos Condes telefone N. 3703
HOJE **mare nostrum**
Amanhã matinée ás 15 h.